

VISÃO DO CORREIO

Corte de verbas na saúde é um perigo

Encerradas as eleições, o Brasil terá de se curvar à realidade e encarar problemas que hoje passam ao largo dos debates políticos. Um dos mais graves deles é o corte de recursos da área de saúde previsto na proposta de Orçamento da União para 2023, que está em tramitação no Congresso. Somente o programa de prevenção, controle e tratamento de HIV/Aids, infecções sexualmente transmissíveis e hepatite virais poderá ficar sem R\$ 407 milhões, colocando em risco a saúde de milhares de brasileiros que contam com ações do governo para ter qualidade de vida. Um retrocesso sem tamanho.

É fundamental ressaltar que o Brasil foi pioneiro na prevenção e no tratamento da Aids. Ainda no início dos anos 2000, o país comprou uma briga com os maiores laboratórios internacionais para a quebra de patentes de medicamentos e, assim, garantir um coquetel que reduzisse os riscos de morte de pessoas com o vírus HIV. O conflito foi parar na Organização das Nações Unidas (ONU), que encampou a posição brasileira. O sucesso foi tamanho, que o Brasil se tornou referência no enfrentamento da enfermidade. E, mais importante, a partir do tratamento adotado, o total de óbitos foi quase a zero, pois doenças oportunistas foram controladas.

O temor entre pacientes e entidades que os representam é de que não só a oferta de remédios diminua, como não se adicione ao tratamento novos medicamentos que tenham eficácia comprovada para o controle de enfermidades. São muitos os relatos em várias regiões do país de que já se nota falta de fármacos em postos de distribuição do coquetel antiaids. Ou seja, antes mesmo de o corte de verbas ser sancionado pelo Congresso — espera-se que isso não aconteça —, pacientes sofrem para preservar a saúde.

“É um descaso com a saúde e com a história recente do país. O Brasil teve

uma resposta exemplar à Aids em anos anteriores. Por que cortar o orçamento de um programa que é exemplar e que tem repercussão em outras patologias?”, tem questionado Veriano Terto Junior, vice-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), responsável pelo Observatório Nacional de Políticas de Aids. O quadro se torna mais grave porque, ao mesmo tempo que se propõe a retirada de recursos de programas tão importantes, também não se investe em campanhas de esclarecimento e prevenção junto à população.

Apesar de o número de mortes por Aids ter diminuído muito, as infecções pelo vírus HIV continuam frequentes, e atingindo, sobretudo, os mais jovens. Dados do Ministério apontam que, de 1980 a junho de 2021, foram registrados quase 1,1 milhão de casos de Aids no Brasil, com concentração nas regiões Sudeste (50,6%) e Sul (19,8%), seguidas por Nordeste (16,5%), Norte (6,9%) e Centro-Oeste (6,2%). Especialistas ressaltam que o sumiço das campanhas informativas se deve a questões ideológicas, pois não se admite, dentro do governo, abordar o uso de preservativos e a educação social. Um conservadorismo perigoso.

O Ministério da Saúde assegura que, independentemente da proposição de cortes de verbas em programas prioritários, a população não será afetada e o atendimento continuará sendo feito dentro da normalidade. Afirma, também, que há espaço de negociação com o Congresso para que a área seja preservada de eventuais perdas de recursos dentro do ajuste orçamentário. Contudo, entre o discurso e a prática, há uma distância enorme. Quem precisa de tratamento não pode ficar à mercê de acordos políticos nem ser submetido a visões arcaicas, que nada têm a ver com a ciência. Com vidas não se brinca. Que famílias Brasil afora não tenham de enterrar seus entes por negligência e descaso por parte do poder público.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Debate

Observamos que houve postura de bom nível e equilíbrio no candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, naquele debate na noite de domingo, planejado pela Band; de outro lado, o público percebeu um descontrole à vista, no candidato Lula, quando o desafio contundente era a indagação da abordagem sobre o podre e devastador tema corrupção, que foi tônica, infelizmente, em governos de 2003 a 2014. A novidade foi o tempo para ambos os candidatos sobre temas livres. Houve trocas fortes de acusações. A palavra mentira subiu o tom para ofuscar realidades do passado. Tanto Jair quanto Lula esboçaram suas estratégias eleitorais; aquele apresentou segurança no programa de governo, nas expressões verbais e não-verbais para continuar implementando ao lado da Equipe, exaltando a competência do ministro da Economia Paulo Guedes, e de outras importantes áreas do desenvolvimento do Brasil; o opositor, Lula, não respondeu sobre seu provável ministro da Economia nem sobre a questão dos presídios federais e não ficou claro sobre o abismo em que meteram nossa Petrobras etc. Ou seja, de um lado observamos o semblante de consciência tranquila com a economia e o social do candidato da direita; em outra partida, via-se o descontrole do candidato da esquerda. Outra passagem — que até poderá ir ao campo do humor — foi o tema água ao Nordeste. O confronto foi feito por Jair Messias: “como é que não teve competência para levar água ao povo nordestino, e agora vem com essa de picanha e cerveja? Mentir fica feio para sua idade!” O opositor Lula - “fizemos cerca de 80% da obra, e poderia ter feito a homenagem ao governo daqueles anos”. E o presidente Jair: — “e qual o porquê em não ter terminada com todo o tempo que teve e somado com um mandato e meio do período da Dilma? Sabemos que foi, sim, o motivo cruel da corrupção naqueles governos”. Enfim, deu para nós termos um panorama bem visível e bem intencionado por parte de quem estar mesmo preparado para ser reeleito por mais 4 anos, mantendo a transparência, ética e sem corrupção, defendendo nossa Pátria, a família e a liberdade. Que DEUS ilumine nossa Nação com liberdade de ação e expressão!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado,**
Águas Claras

Lula

A participação de Lula no debate da Band foi impressionante. Ele quer ser presidente pelo que fez, não pelo que vai fazer. Não revelou seu plano de governo nem ao menos o nome de seu ministro da Fazenda. Mentiu ao dizer que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O dia 18 de outubro foi escolhido para ser o Dia do Médico por ser a data consagrada a São Lucas, considerado o “amado médico”, segundo o apóstolo Paulo.

Parabéns a esses profissionais!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Congresso do Partido Comunista da China reunido para ungir Xi Jinping para o terceiro mandato. Sombreado Mao?

José Matias-Pereira — Lago Sul

A presença de Sergio Moro ao lado de Bolsonaro personifica a falta de honradez e dignidade dos políticos nacionais, que são precificados pela atuação no Congresso Nacional. Nauseante!

Joaquim Honório — Asa Sul

çado do governo. Não honra as calças que veste. Muito menos a toga que vestiu.

» **Franciscarlos Diniz,**
Asa Norte

Dupla face

O ex-juiz Sergio Moro, ao ir ao debate dos presidenciais Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, para assessorar, se preciso fosse, o capitão inquilino do Planalto, mostrou o tamanho do seu caráter. Antes, ambos — Lula e Bolsonaro — eram, igualmente, ladrões, no entendimento de Moro, que foi defenestrado do cargo do ministro da Justiça pelo capitão. Como é que o ex-juiz se soma ao bolsonarismo, depois de acusar Bolsonaro de indigno de ser presidente? Como se percebe, não foi falsa a ideia de que ele foi um juiz parcial e, com os meninos de Curitiba, tramou contra o governo petista para se inserir no mundo da política. Chegou lá pelas portas dos fundos e é mais um político que não merece meia gota de confiança.

» **Raphael Weiks**
Águas Claras



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Beatles sinfônico

A semana que passou foi repleta de acontecimentos desagradáveis, tendo como protagonistas agentes da política, quando se aproxima a data do segundo turno das eleições. Não desde as alevisosas proferidas por uma senadora eleita pelo Distrito Federal, numa igreja evangélica em Goiânia, não confirmadas, sobre sequestro e estupro de crianças na Ilha do Marajó à “rolou um clima”, declaração do presidente-candidato, após visita a adolescentes venezuelanas, em São Sebastião.

Teve mais: as ofensas e ameaças perpetradas por apoiadores do mesmo candidato-presidente — usando camisas verde-amarelas e portando copos com bebida alcoólica — a jornalistas, a padres e bispo na Basílica Histórica de Aparecida (SP). Sem esquecer das insinuações homofóbicas de um candidato a governador no Rio Grande do Sul sobre seu oponente.

Diante disso busquei algum antídoto e o encontrei na música. Com um prazer incomensurável, eu me detive ao vídeo disponíveis na internet de um concerto da Orquestra Sinfônica de Ouro Preto tocando Beatles. Foi algo que desanuviou a tensão provocada por tantas coisas ruins, com as quais tive que conviver.

Curtir as eternas canções da obra de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, com arranjos elaborados pelo pianista Mateus Freire,

executadas por um grupo de 20 músicos, sob a batuta do maestro Rodrigo Toffolo trouxe alívio imediato.

É impressionante como a vibração implementada pela Orquestra de Ouro Preto à placidez de clássicos da maior banda da história do rock como *Blackbird*, *Eleanor Rigby*, *Here, there and everywhere*, *Hey Jude*, *Yesterday*, *Let it be* e *Something* em vez de desvirtuar a beleza, as tornaram ainda mais atraentes. Destaque para magistrais solos de guitarra, violão, violino, violoncelo e piano.

Fundada há 22 anos por Rodrigo Toffolo e pelo bandoneonista argentino Rufo Herrera, a originalmente chamada Orquestra Experimental da Universidade Federal de Ouro Preto tinha como objetivo resgatar a tradição musical da histórica cidade mineira, aliando o erudito e o popular.

Desde a apresentação de estreia em 2000, a Orquestra de Ouro Preto fez incontáveis concertos em várias cidades de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e dividiu o palco com grandes nomes da MPB, entre os quais Edu Lobo, Ivan Lins e Alceu Valença. Com Milton Nascimento celebrou os 50 anos do icônico álbum *Clube da Esquina* — tido pela crítica especializada como o melhor disco lançado pela indústria fonográfica brasileira em todos os tempos — no Cine Theatro Central, em Juiz de Fora.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Negónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade